



PROJETO - SOB A LUZ DO CINEMA:
A PRODUÇÃO AUDIOVISUAL NA ESCOLA MEDIADA PELO SMARTPHONE
E.E.M. PREFEITO ANTÔNIO CONSERVA FEITOSA
JUAZEIRO DO NORTE-CE

PORTFÓLIO



JOSÉ JAILDO DA SILVA OLIVEIRA



JAILDO OLIVEIRA

PERFIL DO PROFESSOR

Me chamo JOSÉ JAILDO DA SILVA OLIVEIRA, tenho 31 anos, sou graduado em Arte Visuais (URCA) e mestrando em Artes (UFRN). Sou professor efetivo da rede estadual de ensino do Estado do Ceará e leciono a disciplina Arte, na Escola Prefeito Antônio Conserva Feitosa, em Juazeiro do Norte-Ceará. Além disso, sou apaixonado pela produção audiovisual, tanto que, nas horas livres, produzo filmes, com minha família e amigos, que já circularam e foram premiados em diversos festivais pelo país.



A ESCOLA

A Escola Prefeito Antônio Conserva Feitosa é uma instituição de ensino público, localizada no Bairro Antônio Vieira, na cidade de Juazeiro do Norte-CE. A cidade localizada na região metropolitana do Cariri cearense, rica em cultura popular, é conhecida por receber muitos romeiros durante o ano inteiro em decorrência da figura do Padre Cícero Romão Batista, considerado seu fundador. A população é constituída, em sua maioria, por romeiros e filhos de romeiros provenientes de vários estados do Nordeste. Nesta conjuntura, os alunos que frequentam a escola Conserva Feitosa são, em grande parte, descendentes destes romeiros.

A escola de modalidade regular, conta com cerca de (900) novecentos estudantes e funciona nos turnos manhã, tarde e noite. Encontra-se numa comunidade de vulnerabilidade social e atende alunos, em parte, inseridos em lares que apresentam desestrutura familiar. Alguns deles vivem com suas avós, tios, sem a presença da figura paterna ou materna. Esta condição, dentre outras

questões sociais, reflete diretamente no psicológico destes indivíduos, levando-os a revelar comportamentos de ansiedade, depressão, envolvimento com drogas, gravidez na adolescência e/ou baixa autoestima. Tais problemáticas sociais contribuem para a desmotivação pessoal, a falta de perspectiva de futuro e o baixo índice acadêmico, o que provoca evasão, pouco rendimento escolar e conseqüentemente, reprovação.

Neste sentido, a escola Conserva Feitosa, com cerca de 40 docentes, desenvolve um trabalho fundamental no resgate destes sujeitos sociais, buscando o engajamento e o diálogo com os alunos, sua família e a comunidade como um todo. Desse modo, a escola desenvolve projetos que abarcam a interdisciplinaridade entre as diversas áreas do conhecimento, dentre eles destacamos os projetos: Feira de Artes, Ciências, Cultura e Tecnologia - FACCULT; Festival de Poesia, Linguagens e Intervenções Artísticas Espaciais na Escola: novas linguagens de aprendizagem e Sob a Luz do Cinema: a produção audiovisual na escola mediada pelo *smartphone*.



Fachada da Escola Prefeito Antônio Conserva Feitosa, 2019

O PROJETO

O projeto Sob a Luz do Cinema: a produção audiovisual na escola mediado pelo *smartphone* teve como ponto de partida para seu desenvolvimento, a identificação de problemáticas sociais que coexistem na escola, na comunidade, bem como, na vida dos nossos alunos, somada ao uso indevido de aparelhos celulares, em sala de aula, vistos como um problema para a maioria dos professores.

Pensar em estratégias para incorporá-los na atividade docente, pareceu-me interessante e oportuno. Porém, além de pensar os *smartphones* do ponto de vista metodológico e utilizá-los como recurso didático nas aulas do componente Arte, ele seria a ferramenta principal para a produção dos filmes curtas-metragens criados pelos alunos a partir das problemáticas por eles apontadas.

As ações do projeto foram realizadas nas minhas aulas de Arte, aonde propus que os alunos expressassem artisticamente os problemas que eles se viam emergidos ou que percebessem na escola e/ou na sua comunidade. A partir daí, os alunos criaram vídeos curtas-metragens abordando racismo, preconceito, drogas, homofobia e violência doméstica.



Exercício de Enquadramento/plano - Turma 1º ano, 2019

O projeto contou com a participação efetiva de seis turmas de alunos do 1º ano do Ensino Médio (mais de 200 estudantes), nos turnos matutino e vespertino. Os alunos abraçaram a proposta e colaboraram para que todas as etapas do projeto acontecessem com êxito.

Durante três bimestres, os alunos estudaram e experimentaram a produção audiovisual em consonância com os conteúdos das artes visuais e dialogando com as linguagens da música e do teatro.

OBJETIVOS



O objetivo principal do projeto foi amenizar os efeitos das problemáticas enfrentadas por meus alunos no intuito de melhorar o rendimento deles nas aulas do componente Arte através da produção de filmes curta-metragens produzidos com os aparelhos celulares.

Para se chegar a esse ponto maior, foi traçado um caminho que começou pela identificação dos problemas que meus alunos estavam emergidos e como seus efeitos afetavam a vida deles, tanto escolar quanto em comunidade. Após a identificação dessas questões/problemas, percebi que a Arte seria um caminho possível de reinvenção de si próprio, desse modo, desenvolvi a proposta de usar os aparelhos celulares como recurso didático e como meio para produzir arte, personificada na produção de curta-metragens. Durante a produção dos curtas os alunos puderam, em equipe, discutir as formas de apresentar os problemas que eles mesmo se sentiam afetados, assim pudemos trabalhar questões como racismo, homofobia e preconceito no ambiente escolar e na sala de aula.

Na seleção dos conteúdos priorizei uma abordagem histórica sobre o cinema e como aconteciam as produções cinematográficas em seus primórdios, passado essa fase de explanação inicial, fiz uma seleção de filmes local, regional e nacionais que também trabalhavam questões sociais, entre eles um filme no qual fiz parte da direção, assim, intencionei uma legítima aproximação do cinema com nossas realidades o que provocou à eles uma importante identificação. Os filmes curta-metragens foram exibidos em sala de aula e ao final de cada um pudemos debater sobre as temáticas e como elas poderiam inspirá-los.

Nessa fase do projeto eu almejei que meus alunos conseguissem material suficiente para criar ideias que servissem na produção de seus curta-metragens sem perder de vista a discussão sobre os temas escolhidos e vivenciados por eles. A minha proposta era fazer com que eles pudessem se expressar artisticamente e direcionassem sua energia criativa de modo a convidar a comunidade escolar a debater sobre a realidade vivenciada por nossos jovens.



REFERÊNCIAS

Para referenciar teoricamente o projeto, tomei como principal referência desse trabalho o livro *A Imagem no Ensino da Arte* (2012), de Ana Mae Barbosa, pois julguei ser a proposta pedagógica mais adequada dentro do que propus realizar. A Abordagem Triangular permitiu uma aprendizagem mais significativa ao estudar a linguagem audiovisual através das dimensões da produção, contextualização e da leitura de obras audiovisuais.

Além de Ana Mae, me utilizei de outros autores que dialogassem diretamente com a minha experiência com os alunos nesta viagem pelo universo mágico do cinema. Assim, me acompanharam e embasaram minha prática nesta jornada, autores consolidados no território da Arte, como Jonh Dewey com a obra *Arte como experiência* (2010), assim como as autoras que integram o cinema, as mídias e a educação escolar, como Rosália Duarte (2009) e Isabel Orofino (2005).

Quanto aos referenciais para o trabalho prático em sala de aula, tive como norte textos e atividades do livro *Todas as Artes do Ensino Médio*, da editora Ática, de autoria de Eliana Pougy e André Vilela. Fiz uso dos capítulos 10 e 15 que abordam conteúdos sobre animação e cinema, respectivamente.



Para além dos referenciais teóricos, esta experiência necessitou de referências audiovisuais, as quais serviram como material de estudo e análise auxiliando os alunos na compreensão da linguagem audiovisual, antes deles produzirem seus curtas-metragens. Foram exibidos desde filmes históricos, dos primórdios do cinema, de autoria dos Irmãos Lumière e George Méliès, até obras produzidas na contemporaneidade.

Desse modo, trabalhei, em sala de aula, com obras fílmicas de curta duração, produzidas a nível local, regional e nacional que abordaram em suas narrativas assuntos referentes a problemáticas sociais presentes no cotidiano dos alunos. Sendo assim, a busca por filmes desta natureza nos levou ao conhecimento da plataforma Porta Curta, onde encontrei três, dos cinco filmes que utilizei. A saber: *A PESTE DA JANICE* (BA, 2007). Direção: Rafael Figueiredo; *CORES E BOTAS* (SP, 2010). Direção: Juliana Vicente; *DOCE DE COCO* (CE, 2010). Direção: Allan Deberton.

Também serviram de referência os filmes *NOVAMENTE HOMOFOBIA NA ESCOLA* (RJ, 2009). Direção: Alexandre Bortolini e *AOS DE ONTEM, AOS DE SEMPRE* (CE, 2018). Direção: Elvis Pinheiro, Jaildo Oliveira, Laryssa Raphaella, Lívia Agra, Raquel Moraes e Ravi Carvalho.

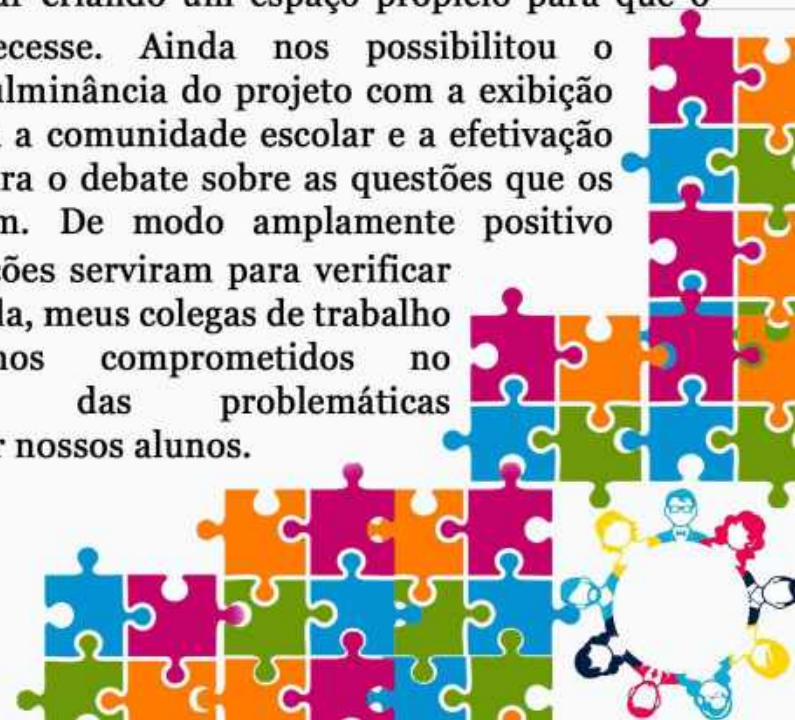


COLABORADORES

O projeto contou com a colaboração de alguns professores, bem como, de suas respectivas disciplinas o que contribuiu para que o projeto tivesse sua característica multidisciplinar. A professora de Língua Portuguesa, ajudou aos alunos na preparação de um texto narrativo/descritivo que pudesse abordar o problema identificado por cada aluno. Esse texto, também serviu para a criação dos roteiros que orientariam as gravações dos curtas-metragens. A disciplina de Filosofia somou de modo positivo ao nosso projeto levando os alunos a refletirem sobre as causas e efeitos dos problemas que os acometem. Pela Filosofia os alunos puderam observar os problemas do ponto de vista da resolução. O pensamento filosófico ainda ajudou aos alunos a desenvolverem os curtas de modo a contemplar de fato o sentimento pessoal de cada um.

Outra disciplina que me ajudou foi Formação Cidadã, disciplina essa presente no currículo da escola, nela os alunos puderam trabalhar os efeitos negativos que as questões/problemas podem ter na vida pessoal e também em sociedade. A disciplina contribuiu para que os alunos percebessem que a grande maioria dos problemas enfrentados por eles refletem uma sociedade excludente, opressora e que cabe a eles, junto a escola e a comunidade, estabelecer uma união pela resolução ou amenização desses problemas.

O Projeto Pedagógico (PP) da escola, possibilitou acessar as informações do diagnóstico da realidade escolar e da comunidade, também serviu para reiterar a concordata da escola em estar a serviço dessa comunidade e seu devido apoio em atender os anseios reais de nossa população, além de sua intenção em formar cidadãos críticos, conscientes, democráticos e aptos a participar ativamente e positivamente no meio em que vivem. A colaboração do Núcleo Gestor foi de suma importância na flexibilização do currículo escolar criando um espaço propício para que o projeto acontecesse. Ainda nos possibilitou o momento de culminância do projeto com a exibição dos filmes para a comunidade escolar e a efetivação de um lugar para o debate sobre as questões que os filmes abordam. De modo amplamente positivo essas colaborações serviram para verificar o quanto a escola, meus colegas de trabalho e eu estamos comprometidos no enfrentamento das problemáticas enfrentadas por nossos alunos.



REALIZAÇÃO DO PROJETO

ORGANIZAÇÃO DO TEMPO

O projeto foi realizado dentro da carga horária das aulas de Arte, envolvendo 6 turmas do 1º ano do Ensino Médio. Tínhamos apenas um encontro por semana, de 50 minutos, em cada turma.

A execução total das etapas ocorreu durante 25 aulas, no período de três bimestres (entre fevereiro e novembro), do ano letivo de 2019.

O tempo pedagógico nem sempre era suficiente para o desenvolvimento das tarefas, sobretudo, aquelas de natureza prática, o que demandava que elas fossem desenvolvidas pelos estudantes no contraturno na própria escola ou em casa.



Encontro no pátio da escola - Criação de Roteiro, 2019

LOCAIS DE ENCONTRO

Nos reunimos em diversos espaços da escola, sala de aula, pátio e corredores. Os alunos se utilizaram também, de outros espaços para as gravações dos curtas como ruas, praças e suas próprias residências.

O uso destes ambientes aconteceu em virtude das demandas que cada atividade exigia. A organização espacial variava de acordo com a proposta lançada aos estudantes. Ora o espaço estava configurado em círculo para debates, ora juntávamos as mesas para o trabalho em equipes e, também, usamos a sala organizada com as mesas e cadeiras em filas. Desse modo, buscamos a utilização e a ordenação destes ambientes adequando da melhor maneira possível as necessidades dos alunos e das atividades.



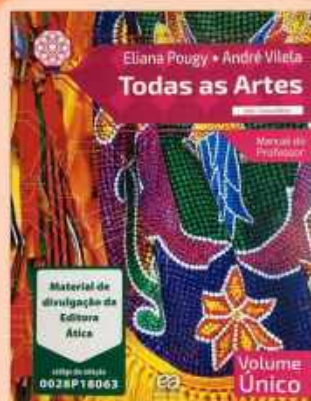
Gincana sobre a história do cinema, 2019

REALIZAÇÃO DO PROJETO



RECURSOS E MATERIAIS DIDÁTICOS

Usamos como materiais e recursos didáticos: o livro do Ensino Médio, “Todas as Artes”, da editora Ática como, norteador dos conteúdos; a lousa e o pincel; gincana; *slides*; vídeos e filmes curtas-metragens, além de aparelho *datashow*; *notebook*; caixa de som amplificada e os *smartphones*. Para a gravação e edição dos curtas-metragens os alunos usaram seus próprios aparelhos celulares.



Livro de Arte, Ensino Médio

A experiência em si, ganhou novos significados para os alunos envolvidos, à medida que, no decorrer do processo, eles tiveram contato com o fazer da produção e gravação dos seus curtas-metragens mediante o *smartphone*, com a apreciação e leitura de filmes a nível local, regional e nacional, assim como a contextualização deles. Desse modo, a abordagem de filmes como recurso didático/pedagógico em sala de aula não se pautou apenas pelo viés do lazer, mas sim, pelo propósito da experiência estética/artística, da ampliação do repertório visual/cultural e do senso crítico/reflexivo perante a realidade.

ETAPAS DO PROJETO COM PARTICIPAÇÃO DOS ALUNOS

As ações do projeto envolveram atividades práticas e teóricas, nas quais, os alunos experimentaram o fazer audiovisual em diálogo com outras linguagens artísticas e com outras disciplinas do currículo escolar como Língua Portuguesa, Filosofia e Formação Cidadã.

O território da Arte, por sua vez, tem múltiplas possibilidades a serem exploradas sobretudo no universo cinematográfico. Estas possibilidades se expandem ainda mais com a acessibilidade que dispomos, hoje, com tantas ferramentas tecnológicas ao nosso alcance, entre elas, o *smartphone*. Este aparelho possibilitou uma rica experiência durante as aulas de Arte, para os alunos das turmas dos 1º anos.

Estruturamos esta proposta didaticamente, no intuito de oferecer ao nosso alunado um caminho que os levassem a uma imersão no universo cinematográfico. Mas antes de adentrarmos a fundo no universo da Sétima Arte, iniciamos nossa jornada com as falas dos estudantes a fim de sondarmos quais os tipos de linguagens artísticas eles conheciam e/ou tinham contato diariamente.

Este foi o ponto de partida para que eu apresentasse expressões artísticas tanto tradicionais, quanto outras linguagens que se utilizam das novas tecnologias. Assim, os alunos puderam conhecer e reconhecer as distinções entre as Artes Visuais, a Dança, a Música, o Teatro e as Artes Audiovisuais. Nesta perspectiva, afirmamos o cinema enquanto linguagem audiovisual da Arte e a sua relevância para a sociedade contemporânea, sobretudo na era tecnológica.



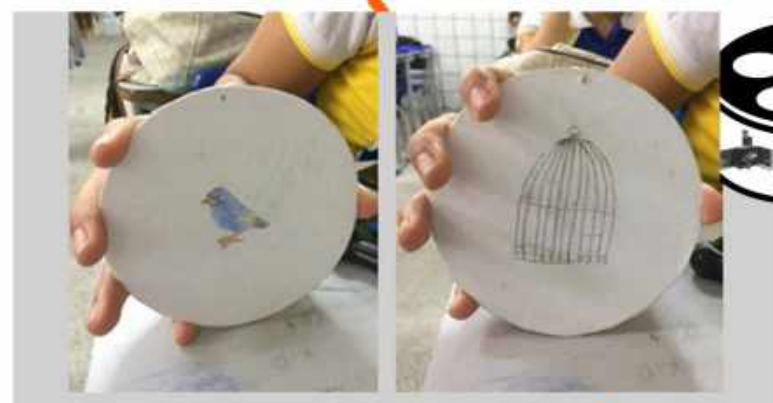
REALIZAÇÃO DO PROJETO

O CINEMA COMO LINGUAGEM

Partimos do pressuposto de que a linguagem cinematográfica/audiovisual se utiliza das novas tecnologias, além disso, consiste em um território epistemológico. Portanto, é uma linguagem que pode ser ensinada e aprendida. Assim, firmamos esta linguagem como eixo central deste estudo estabelecendo diálogos com diversos conteúdos inerentes às Artes Visuais.

Neste sentido, exploramos a linguagem fílmica sob o olhar dos elementos que compõem a visualidade, como por exemplo: a composição, a partir da organização de uma cena, a luz para criar um efeito dramático, as cores presentes no figurino ou no cenário para exprimir o estado emocional de determinado personagem.

Frame do vídeo representando cena cotidiana, 2019



Confeção de brinquedo ótico Taumatroscópio (frente e verso), 2019

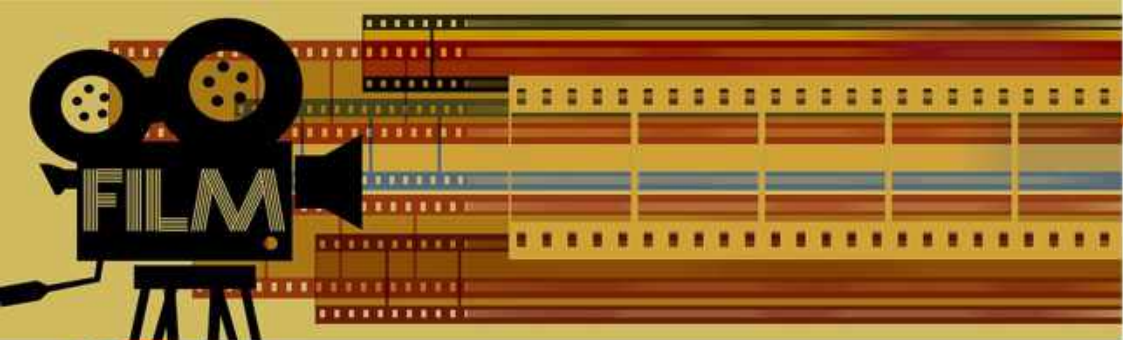
APROXIMAÇÃO COM O CINEMA

O cinema consegue abarcar múltiplas linguagens artísticas, dialoga com as demais disciplinas do currículo escolar e se afina, estreitamente, com questões e fatos da História. Por este motivo, inicialmente, promovemos o encontro dos alunos com os primeiros momentos do surgimento do cinema.

Este momento foi precedido por uma atividade prática, em que os alunos gravaram uma cena inspirada no cotidiano, usando seus celulares. Este experimento foi o elo instituído para introduzir os estudos sobre a História do cinema em aproximação aos primeiros filmes produzidos pelos Irmãos Lumière e por George Méliès, os quais, os alunos tiveram a oportunidade de assistir.

A experiência de se deleitar com os primeiros registros do cotidiano, por meio das imagens em movimento, capturadas com o cinematógrafo pelos irmãos Auguste e Louis Lumière e George Méliès mostrou outra fase do cinema aos alunos com olhos vidrados na projeção. Revelou-se outro contexto histórico, social, cultural, tecnológico. Enfim, outros propósitos e maneiras de produzir filmes, bem diferente da que conhecemos atualmente.

Imergimos os alunos no estudo sobre a persistência retiniana e propusemos a criação de brinquedos óticos. Diante dessa experiência, os alunos ficaram surpresos ao verem a ilusão do movimento das imagens, resultado da criação dos seus taumatroscópios e *flipbooks*.



REALIZAÇÃO DO PROJETO

DELIMITAÇÃO DOS TEMAS

Após breve aproximação dos estudantes com os primórdios da História do cinema e compreensão de como acontece o “movimento” das imagens cinematográficas, abrimos espaço para que apreciassem os vídeos sobre as cenas cotidianas que eles mesmos produziram. Diante das encenações gravadas e exibidas para a turma, identificamos referências a situações de violência, a maioria, de agressão física, assalto e bullying. Ficou evidente que, as circunstâncias representadas nos vídeos, de certo modo, refletiram aquilo que faz parte do universo dos alunos.

As referências apontadas pelos alunos nas cenas serviram de parâmetro para sabermos os seus interesses. Desse modo, pudemos direcioná-los ao encontro dos temas geradores de ideias para criação dos curtas-metragens, com a intenção de fazê-los mergulhar a fundo nestas temáticas e desenvolver suas narrativas.

A exibição dos vídeos dos alunos trouxe não apenas alguns temas para o centro dos debates, a partir dos recortes de realidades mostrados nas cenas, mas também, se constituiu num momento deles se verem na tela. Foi um momento tomado por muitas gargalhadas e descontração. Para eles era novidade e, até estranho, se verem numa projeção diante do olhar dos colegas.

As ideias para produção dos filmes curtas-metragens surgiram a partir da discussão de temas relacionados a problemas sociais. Ou seja, abrimos o debate para dar voz aos alunos, de maneira que, apontassem suas inquietações e situações presentes em seu cotidiano que lhes causassem angústias e indignações.

Eles deveriam identificar problemáticas sociais existentes no âmbito escolar ou dentro de suas próprias residências que afetassem diretamente suas vidas. Assim, delineamos junto aos alunos, algumas problemáticas como, por exemplo: *bullying*, racismo, homofobia, violência, depressão, entre outros.

Os temas geradores discutidos com os alunos e apontados por eles, de certo modo, contemplou os seus interesses. Pois, diante da variedade de temáticas elencadas, eles se identificaram com algumas delas. Provavelmente, por já terem vivenciado ou estarem vivendo situações envolvendo estas problemáticas. Tal hipótese veio se confirmar, posteriormente, na escrita das histórias para criação dos roteiros redigidos por alguns estudantes.



REALIZAÇÃO DO PROJETO

CRIAÇÃO DOS ROTEIROS E LINGUAGEM CINEMATOGRÁFICA

A matéria-prima para se trabalhar os roteiros foi a história escrita pelos alunos. Seus textos deveriam contemplar fatos narrativos/descritivos, baseados na realidade ou não, que abordassem suas experiências de vida, histórias que ouviram alguém contar e/ou poderiam ter referências de livros ou filmes conhecidos por eles.

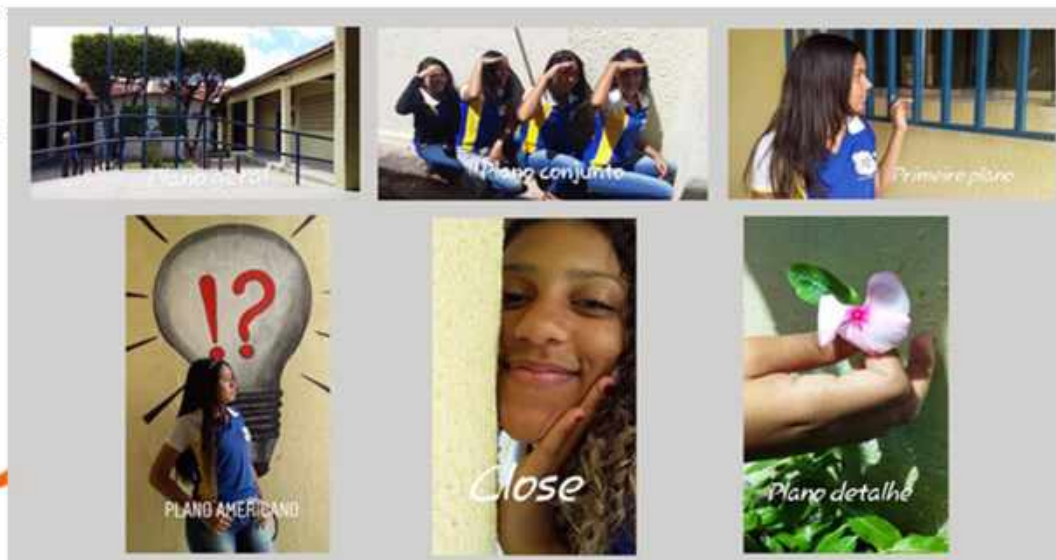
Foi acertado que as histórias deveriam ser criadas individualmente, onde cada aluno seria autor de um texto que abordasse um dos temas sobre os problemas sociais, previamente definidos, e escolhidos por eles.

O trabalho teve continuidade com a organização das equipes, com cerca de 7 integrantes. Os grupos ficaram encarregados em ouvir a história contada por cada membro e, em seguida, selecionar o texto que julgassem mais interessante para produzir seus curtas-metragens.



Escolhidas as histórias, iniciou-se o processo de adaptação do texto para o formato de roteiro. Nesta ocasião, os alunos foram orientados a transpor as informações da história para estrutura do roteiro, identificando e separando por cena, inserindo cabeçalhos e diálogos, bem como outras informações adicionais necessárias. A essa altura, os estudantes também já deveriam distribuir os papéis e as funções de cada um na equipe de produção.

Resultado do exercício sobre Planos Cinematográficos, 2019



Equipes trabalhando nos roteiros, 2019

Imergimos os estudantes nos estudos sobre a linguagem cinematográfica, a fim de proporcioná-los conhecimentos básicos para gravarem seus filmes, com o mínimo de qualidade. Eles tiveram acesso aos conhecimentos teóricos sobre os elementos da linguagem audiovisual como: composição visual, tipos de enquadramentos (planos, ângulos e movimentos de câmera), criação e desenvolvimento de decupagem, *check list* e *storyboard*, estudo sobre iluminação fotográfica (características da luz e direção), captura de áudio e montagem de imagem e som. Posteriormente, puderam experimentar na prática estes elementos observando seus efeitos na composição visual das imagens, usando seus *smartphones*.



1- Exercício com planos cinematográficos, 2019;
2- Exercício de composição com objetos, 2019;
3- Criação de *storyboard*, 2019;
4- Estudo dos planos cinematográficos, 2019;
5- Desenvolvimento de decupagem de cena, 2019.

Plano	Tipo	Tempo	Objeto	Objetivo	Observações
1	Plano geral	00:00	Plano geral	Plano geral	Plano geral
2	Plano médio	00:00	Plano médio	Plano médio	Plano médio
3	Plano próximo	00:00	Plano próximo	Plano próximo	Plano próximo
4	Plano muito próximo	00:00	Plano muito próximo	Plano muito próximo	Plano muito próximo
5	Plano extremo próximo	00:00	Plano extremo próximo	Plano extremo próximo	Plano extremo próximo

REALIZAÇÃO DO PROJETO



Exibição de filmes para os alunos, 2019



Imagem do filmes Cores e Botas, 2010

EXIBIÇÕES DE FILMES: INSPIRAÇÃO

Todas as experiências resultantes das atividades teóricas e práticas foram indispensáveis para que os estudantes se aproximassem e se apropriassem da linguagem cinematográfica a fim de aplicá-la em suas narrativas audiovisuais. Nesta perspectiva, oferecemos também, aos nossos alunos, exibições de filmes, alternadas com os estudos sobre a linguagem audiovisual, que viessem somar aos seus repertórios visuais e oportunizassem a exemplificação dos conteúdos sobre a linguagem cinematográfica estudada.

Os filmes mostrados nas sessões perpassaram pelas temáticas delimitadas com os alunos para gravarem seus curtas. Após o delinear dos temas, garimpamos por obras audiovisuais, em formato curta-metragem, que contemplassem ou, ao menos, se aproximassem dos assuntos de interesse dos estudantes.

Nesta busca, nos deparamos com os seguintes filmes brasileiros que se encaixaram no perfil almejado: “A Peste da Janice” (2007), “Aos de Ontem, Aos de Sempre” (2018), “Cores e Botas” (2010), “Doce de Coco” (2010) e “Novamente Homofobia na Escola” (2009).

Procuramos proporcionar aos alunos referências audiovisuais que eles pudessem se espelhar para execução das suas produções. Os filmes também serviram de material de estudo, no sentido da sua leitura ampla e contextualizada, assim como, através da análise de sua construção do ponto de vista técnico.

Após a exibição de cada filme, sempre levantávamos diversos questionamentos destinados aos alunos, do tipo: Qual o nome do filme? Qual temática abordada? É um tema atual? Qual(is) o(os) personagem(ns) principal(is)? Como era o figurino dos personagens? Em quais lugares/cenários se passam a história? Qual(is) a(s) cor(es) predomina(m) durante as cenas do filme? Como era a característica da luz da cena? Como era a trilha musical? Que tipo de sensação ela provocava?

Estas e outras perguntas deste tipo permearam os debates pós-apreciação dos filmes, no intuito de direcionar os olhares dos alunos para estes componentes. Antes mesmo de iniciar a sessão, eles já eram norteados a se atentarem aos elementos constituintes da linguagem audiovisual. Com esta ação, procurei aguçar o olhar dos educandos, de maneira que eles firmassem sua autonomia quanto à leitura fílmica.



REALIZAÇÃO DO PROJETO

GRAVAÇÃO DOS CURTAS-METRAGENS

Seguimos com a sequência das aulas de Arte, as quais, além de destinar ao estudo da linguagem cinematográfica e as sessões de filmes, também, foram direcionadas a dar suporte aos alunos em relação ao trabalho de produção dos filmes curtas-metragens. Reservamos o tempo pedagógico das aulas para o acompanhamento do processo de gravação, esclarecimento de dúvidas e sugestões relacionadas à produção dos curtas. Abri momentos de conversa para que as equipes expusessem relatos sobre o andamento de suas experiências, expressassem suas dificuldades e problemas durante o percurso criativo.

Por considerar insuficiente o tempo da hora aula (50 cinquenta minutos) destinada ao componente Arte, ficou acordado com os alunos que, eles realizariam as gravações dos curtas em outro horário que achassem conveniente. Poderiam, também, ficar livres quanto a escolha dos locais de gravação, em acordo com os membros das suas equipes. Diante disso, alguns optaram por gravar na própria escola, no contraturno às suas aulas e outros decidiram gravar em suas residências. Quanto a isso, foi dada total autonomia aos grupos para planejar, organizar, produzir e gravar seus filmes, da maneira que melhor lhes conviessem.

Os alunos tinham em suas mãos a oportunidade de experimentar um pouco do fazer cinematográfico, de maneira caseira, de baixo custo e aprender na prática, um pouco dos processos para produzir a sétima arte. Esta experiência buscou provocar estes indivíduos no tocante à superação do silêncio, de modo que, eles pudessem ser vistos, ouvidos e externassem seus pontos de vista perante o tema escolhido.

Gravação de curta na escola, 2019



Gravação de curta na residência de uma aluna, 2019

Os encontros para gravação dos curtas se tornavam momentos de diversão, euforia, nervosismo e muitas gargalhadas. Alguns alunos, por vezes, se desconcentravam, erravam o texto e a equipe não conseguia segurar o riso. Com isso, tinham de voltar e gravar tudo novamente. Esta ação tornava-se cansativa e acabava irritando alguns membros do grupo, dessa forma, iam assimilando a seriedade que o trabalho exigia. Logo, perceberam o quanto é difícil a tarefa de fazer um filme e o quanto precisaram para saber administrar o tempo, dando o devido espaço às brincadeiras, aqui entendidas como fundamentais no processo criativo e de descontração, porém, sem perder de vista o intuito maior da atividade.



REALIZAÇÃO DO PROJETO

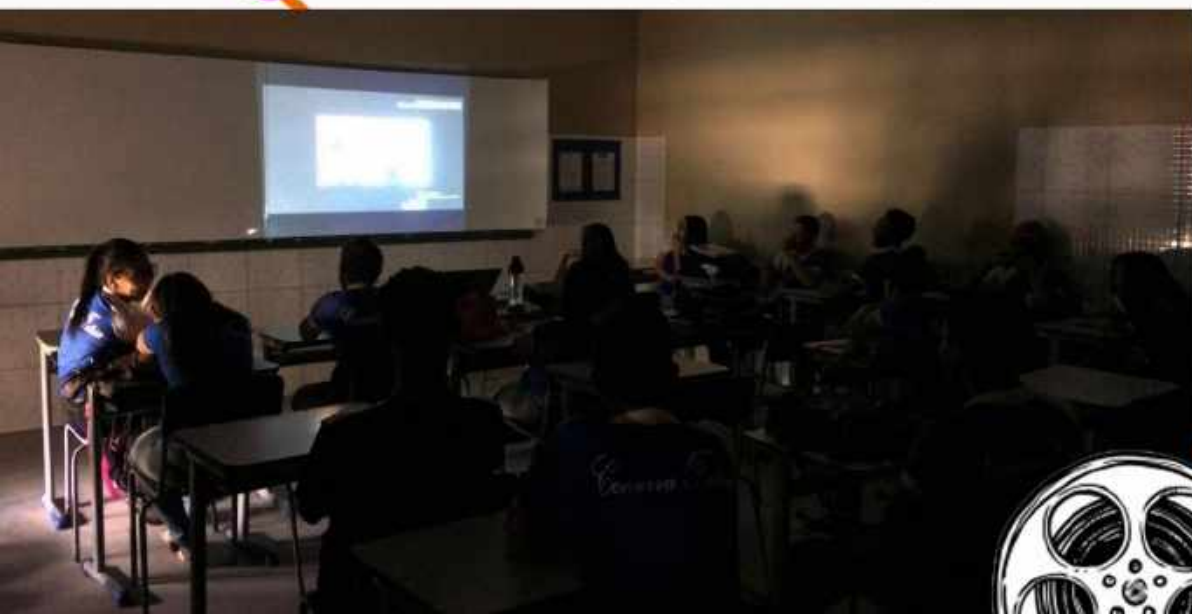


EDIÇÃO E EXIBIÇÃO DOS CURTAS

Após gravadas todas as cenas dos curtas-metragens, os alunos realizaram a montagem/edição nos seus próprios smartphones. Eles foram orientados a usarem os mesmos aplicativos utilizados nas atividades práticas, entre eles VídeoShow e InShot. Estes Apps possuem muitas ferramentas de manipulação de imagens que se assemelham aos programas profissionais de edição de vídeo. Os estudantes não sentiram muitas dificuldades em utilizá-los o que indica a familiaridade deles com o manuseio das novas tecnologias.

O processo de edição exige a revisão de todo material imagético e sonoro capturado. Nesta fase, os alunos, na função de editor/montador, exercitaram seu olhar clínico selecionando e combinando os melhores enquadramentos contendo as atuações mais convincentes, a fim de montar sua narrativa audiovisual.

Exibição dos curtas-metragens dos alunos, 2019



A experiência culminou na produção de 13 filmes de curta duração, todos eles abordando as problemáticas trabalhadas em sala de aula, como mostra a tabela, abaixo.

FILMES CURTAS S-METRAGENS				
TURMA	TEMA	TÍTULO	GÊNERO	DURAÇÃO
1º ano A	Violência Sexual	A Vida de Joana Sendo Assediada	Ficção	2:39
1º ano A	Homofobia	O Preconceito Cega	Ficção	4:39
1º ano B	Racismo	O Mundo dá Voltas	Ficção	3:39
1º ano B	Autoestima	Só Não Desista	Experimental	3:59
1º ano D	Padrão de beleza	Corpo Perfeito	Ficção	2:04
1º ano D	Suicídio	Suicídio	Ficção	3:37
1º ano E	Depressão	Depressão	Ficção	4:49
1º ano E	Drogas	Drogas	Ficção	3:47
1º ano E	Violência	É Assim	Ficção	4:30
1º ano F	Homofobia	A Vida Trágica de Pablo	Ficção	5:46
1º ano F	Racismo	O Preconceito Racial	Ficção	3:35
1º ano F	Bullying	Todos Contra o Bullying	Ficção	2:49
1º ano F	Racismo	Sem Título	Ficção	7:34

Tabela de Filmes curtas-metragens produzidos pelos alunos, 2019

A princípio, a apresentação dos filmes aconteceu dentro da sala de aula, apenas para apreciação pela turma que os produziu. A mostra contou com um debate realizado com os estudantes, posterior a exibição dos filmes. Buscamos, primeiramente, ouvir as impressões dos alunos sobre os trabalhos dos seus colegas, apontando os pontos fracos e suas qualidades. Em seguida, foi dada voz aos membros das equipes produtoras para relatarem sobre as experiências e expressarem suas opiniões a respeito dos seus filmes: o porquê da escolha do tema; a inspiração para criação do roteiro; as dificuldades encontradas na hora de gravar; o que mudariam no filme depois de vê-lo pronto etc.





1 - Exibição dos filmes curtas-metragens feitos pelos alunos, 2019;
2 - Debate com integrantes da comunidade escolar, 2019;
3 e 4 - Registros fotográficos após exibição e debate, 2019.



REALIZAÇÃO DO PROJETO

EXIBIÇÃO DOS CURTAS E DEBATE COM A COMUNIDADE ESCOLAR

Vislumbrando a presença do cinema no contexto educacional como meio de transformação social, proporcionamos outro momento de exibição, seguido de debate, dessa vez, direcionado a toda comunidade da escola Prefeito Antônio Conserva Feitosa. A exibição ocorreu numa manhã de sábado letivo (23/11/2019) e contou com a participação dos alunos, dos professores, núcleo gestor e familiares de alunos envolvidos na produção dos curtas. Foi montado dois ambientes, equipados com projeção de DataShows e caixas de som amplificadas para apresentação simultânea dos filmes.

Foram exibidos um total de 13 obras filmicas, todas de autoria dos estudantes, feitas com seus aparelhos celulares e, como já mencionado, tratando de questões que são sentidas por eles mesmos.

Após a exibição de todos os filmes, houve um rico momento de debate que, inicialmente, falamos sobre a proposta dos curtas, bem como dúvidas recorrentes acerca da parte técnica de um filme. Um momento sublime foi debater com toda a comunidade escolar os problemas identificados e vividos pelos alunos.

Todos os presentes se mostraram preocupados e nós, professores, pais, núcleo gestor e os próprios alunos assumimos nossas responsabilidades em garantir que mais espaços como esse, de debate e sobretudo de identificação dos reais problemas enfrentados por nossa comunidade aconteçam, assim firmamos nosso compromisso que atesta a escola em seu serviço social.



Exibição dos curtas para a comunidade escolar, 2019

REALIZAÇÃO DO PROJETO

Encontros deste tipo, aonde o cinema assume o papel de agente mediador de conhecimentos, de diálogos e de reflexões, mostram que o ambiente escolar precisa recriar-se no intuito de englobar cada aluno e entendê-los em suas particularidades individuais. Após a finalização da exibição dos curtas e do debate, o núcleo gestor propôs que essa atividade, de produção e exibição de filmes curtas-metragens desenvolvidos pelos alunos a partir de problemas enfrentados pelos mesmos, integrasse o calendário anual como evento interdisciplinar e oficial da escola.



Exibição dos curtas para a comunidade escolar, 2019



AVALIAÇÃO

O processo avaliativo aconteceu durante o percurso de toda a experiência com a criação dos curtas-metragens. Desde o envolvimento, a participação, o compromisso e a responsabilidade perpassando pelas atividades escritas e práticas de criação de roteiro, pré-produção, produção e pós-produção, os alunos foram constantemente avaliados. Além disso, pudemos avaliar os estudantes em momentos de roda de conversa sobre as dificuldades encontradas durante o fazer artístico, aonde os mesmos foram se percebendo e se encontrando dentro das produções dos curtas.



A avaliação do projeto também aconteceu em algumas frentes. Primeiramente foi avaliado o impacto que o projeto teve na vida dos alunos envolvidos e como poderia ajudar na resolução ou na minimização dos problemas atestados. O que se verificou foi que os alunos perceberam que eles eram peças fundamentais no enfrentamento dessas questões e que a escola poderia ser um ponto de apoio. Ainda perceberam que seus problemas podem ser expressados artisticamente e que isso lhes dão um novo ponto de vista que lhes ajudam na resolução.

Para a disciplina de Arte o projeto teve uma avaliação também positiva uma vez que os alunos perceberam que a Arte está em todo e qualquer lugar e que eles podem ser arteiros em suas realidades, além disso, estimular meus alunos artisticamente e promover a interação em grupo de modo criativo é uma das disposições contempladas na ementa da disciplina.



Para a escola e a comunidade escolar o projeto ressaltou a importância do estreito diálogo entre escola e família para obtenção dos objetivos de cada uma dessas instituições. Os alunos também puderam avaliar-se e avaliar o projeto. Consideraram que, a partir do projeto, houve o reconhecimento de problemas e possibilitou o debate para resolvê-los, desse modo, temas que muitas vezes são tabus ou taxados como “besteira”, o que distorce a seriedade de todo problema, puderam ser tratados em sala de aula e na escola.

REGISTROS DO PERCURSO



À medida em que as ações pedagógicas do projeto foram sendo executadas, fomos construindo materiais documentais da vivência com os alunos para o armazenamento de dados por meio de registros fotográficos, vídeos, relatórios, questionários, anotações e gravação de áudios. Todos esses recursos serviram de instrumentos de coleta de dados e nos deram uma visão global do percurso trilhado, o qual teve o *smartphone* como mediador de conhecimentos da Arte e, conseqüentemente, resultou na produção dos curtas-metragens.

FRAGMENTOS DE RELATOS DOS ALUNOS

boa a gente gravar a experiência foi muita mente aconteceu em famílias, também o companheirismo dos participantes do filme todos trabalhando juntos, dando ideias se entregando totalmente no que estava fazendo.

Aluna: Evelyn - 1º ano

participar desse filme viu como que tenha sido pouco me mostrou que sentir vergonha e uma coisa besta e não tem pra quer sentir isso pois eu estava entre amigos, também me mostrou que participar de um filme pode ser divertido.

Aluno: Alisson Rodrigo - 1º ano

Mesmo com todo o nervosismo, a equipe gravou e se saiu muito bem, todos colaboraram com amor, e a relação da equipe ficou cada vez melhor, os alunos a todo o sucesso de um trabalho, único.

Aluno: José Rafael - 1º ano

Os colegas de sala, que se esforçaram não foi pela nota, mas, também por estarem fazendo algo que se divertiram muito e podem compartilhar ideias uns com os outros. Além disso um trabalho como esse merece total desempenho, gostei muito dessa experiência pois ela nos aproxima uns dos outros, espere mais trabalhos como esse mais trabalhos que Venha Danças, músicas, feathes, etc.

Obrigada Proff: Jaidla

Aluna: Edweges Raquel - 1º ano

